



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

DIVISÃO DE ENSINO

**FORMAÇÃO DE SOLDADOS NO BINFAE AF: FATORES
INTERVENIENTES**

Título do Trabalho

1202RP01

Código do Trabalho

CCEM 2006

Curso e Ano

MONOGRAFIA

FORMAÇÃO DE SOLDADOS NO BINFAE AF: FATORES INTERVENIENTES

Título do Trabalho

MARCOS CATALDI Maj Inf

NOME

11 set 2006

DATA

CCEM 2006

CURSO

Este documento é resultado do trabalho de oficial-aluno do CCEM da ECEMAR. Seu conteúdo, quando não for citada a fonte da matéria, reflete a opinião do autor, não representando, necessariamente, o pensamento da ECEMAR ou da Aeronáutica.

RESUMO

Este trabalho pretendeu verificar os fatores que envolvem o processo de formação de soldados, no Batalhão de Infantaria da Aeronáutica Especial dos Afonsos (BINFAE AF), durante a prestação do Serviço Militar Inicial na Aeronáutica. Foi estudada a influência dos fatores: capacitação atual dos instrutores e currículo mínimo em vigor, durante a realização do Curso de Formação de Soldados (CFSD). Como marco teórico foi utilizada a Diretriz do Comando da Aeronáutica (DMA) 37-9 - Plano Setorial de Ensino, que regulamenta o Curso de Formação, bem como a Instrução do Ministério da Aeronáutica (IMA) 37-73. Por se tratar de assunto ligado à área de Recursos Humanos foram utilizados conceitos de autores tais como: Boog, Carvalho e Nascimento, Chiavenato, Freitas, McGehee e TahYer, Porter, Lawler e Hackman. O modelo adotado neste estudo foi o de pesquisa de levantamento (Survey), sendo, também, realizada pesquisa bibliográfica em documentos e regulamentos do Comando da Aeronáutica, além de livros e artigos dos autores supracitados. Foram elaborados dois questionários para serem respondidos por instrutores e ex-alunos do Curso. O estudo foi limitado ao BINFAE AF devido as suas características particulares, sendo que a amostra abrange corpo docente e discente desse Batalhão. Esta pesquisa identificou que os fatores abordados estão interferindo na formação dos soldados, sendo recomendável o estudo de ações futuras visando possibilitar que, no BINFAE AF, um número maior de instrutores do CFSD tenha acesso aos cursos de preparação para a docência. Também foi observada a necessidade de atualização do currículo mínimo em vigor. Os dados estão atualizados até junho de 2006.

Palavras-chave: Aeronáutica, Curso de Formação de Soldados, Currículo Mínimo, Serviço Militar.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BINFA – Batalhão de Infantaria da Aeronáutica
BINFAE AF – Batalhão de Infantaria da Aeronáutica Especial dos Afonsos
CFSD – Curso de Formação de Soldados
CIEAR – Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica
COMAER – Comando da Aeronáutica
COTAR – Centro de Operações Terrestres
CPE – Curso de Prática de Ensino
CPI – Curso de Padronização de Instrutores
CS – Comissão de Seleção
DEPENS – Departamento de Ensino da Aeronáutica
DMA – Diretriz do Ministério da Aeronáutica
DSM – Divisão do Serviço Militar
EEAR – Escola de Especialistas de Aeronáutica
FAB – Força Aérea Brasileira
FFAA – Forças Armadas
GPS - Global Positioning System
GUARNAE AF – Guarnição de Aeronáutica dos Afonsos.
ICA – Instrução do Comando da Aeronáutica
IMA – Instrução do Ministério da Aeronáutica
OE – Organização de Ensino
OM – Organização Militar
PTE – Plano de Trabalho Escolar
QSD – Quadro de Soldados
RCA – Regulamento do Comando da Aeronáutica
SIM – Seção de Instrução Militar
SMI – Serviço Militar Inicial
SSG – Subgrupamento de Guarda

LISTA DE FIGURAS

1 – Relações entre Organização e Mercado	14
2 – Seleção de Pessoal como uma Comparação.....	16
3 – Educação, Instrução e Treinamento e o Desenvolvimento Integral do Indivíduo.	18
4 – Realização do CPI.....	31
5 – Realização do CPE	31
6 – Importância atribuída ao CPI/CPE	32
7 – Prejuízo no nível da instrução	33
8 – Possuidores de outros cursos técnico-especializados	34
9 – Nível de Preparação do Soldado.....	35
10 – Atualização do Currículo Mínimo.....	36
11 – Uso do Armamento	38
12 – Capacidade de Defesa Pessoal	39
13 – Capacidade para atuar como PA	40
14 – Adequação do Currículo Mínimo	41

LISTA DE TABELAS

1 – Realização do CPI.....	30
2 – Realização do CPE	31
3 – Importância atribuída ao CPI/CPE	32
4 – Prejuízo no nível da instrução	33
5 – Possuidores de outros cursos técnico-especializados	34
6 – Nível de preparação do Soldado	35
7 – Atualização do Currículo Mínimo.....	36
8 – Uso do Armamento.....	37
9 – Capacidade de Defesa Pessoal.....	38
10 – Capacidade para atuar como PA	39
11 – Adequação do Currículo Mínimo	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 SERVIÇO MILITAR NO BRASIL	10
1.1 <u>LEI DO SERVIÇO MILITAR</u>	10
1.2 <u>REGULAMENTO DA LEI DO SERVIÇO MILITAR</u>	11
1.3 <u>SERVIÇO MILITAR INICIAL NA AERONÁUTICA</u>	12
2 CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS	17
3 FATORES INTERVENIENTES NO CFSD	21
3.1 <u>CAPACITAÇÃO DOS INSTRUTORES</u>	21
3.2 <u>CURRÍCULO MÍNIMO</u>	25
4 METODOLOGIA	28
4.1 <u>UNIVERSO, AMOSTRA E SUJEITO</u>	29
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
5.1 <u>RESPOSTAS DOS INSTRUTORES</u>	30
5.2 <u>RESPOSTAS DOS EX-ALUNOS DO CFSD</u>	37
5.3 <u>RESULTADOS DA PESQUISA</u>	41
CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	46
GLOSSÁRIO	48
APÊNDICE A – Questionário para Instrutores	49
APÊNDICE B – Questionário para Ex-alunos	51
ANEXO A – Padrões de Desempenho do CFSD	53
ANEXO B – Quadro Geral do Curso – Período de Adaptação	55
ANEXO C – Período de Formação – Subgrupamento de Guarda	56

INTRODUÇÃO

Em 03 de abril de 2006, foi veiculado pelo Globo Online, na Internet, a seguinte notícia:

Levantamento feito pelo jornal “Extra” em processos da Justiça Militar e em documentos confidenciais do Exército, Marinha e da Aeronáutica mostra que das 204 armas roubadas, entre 1998 e 2006, das unidades militares no Rio, apenas 40 foram recuperadas pelas Forças Armadas. Pouco mais de 19%. Ou seja, nas mãos de criminosos há um arsenal de 164 armas, entre fuzis de diferentes calibres, metralhadoras, submetralhadoras e pistolas nove milímetros[...]. Nestes oito anos, a Força que mais sofreu com os ataques de traficantes foi a Aeronáutica. A Força Aérea Brasileira (FAB) teve 99 armas levadas de seu arsenal, só recuperando nove delas.

Anualmente, milhares de jovens brasileiros do sexo masculino, que completam dezoito anos, alistam-se na Aeronáutica. Após concluídas as diversas fases de seleção a que concorrem, um expressivo número desses nacionais são incorporados, para prestar o Serviço Militar Inicial (SMI), na Força Aérea Brasileira (FAB).

Ato contínuo, passam à situação de soldados-recrutas sendo imediatamente matriculados no Curso de Formação de Soldados (CFSD), que tem por objetivo atender à necessidade do Comando da Aeronáutica prevista na DMA 37-9 Plano Setorial de Ensino, de 20 de fevereiro de 1997, que é “formar Soldados de 2ª Classe com o preparo militar que os capacitem ao desempenho das atividades inerentes ao Subgrupamento de Guarda , do Quadro de Soldados (QSD)”.

A partir do exposto, é possível observar a relevância social, educacional e institucional do SMI e, por via de conseqüência, do CFSD que prepara jovens brasileiros para a defesa da Nação, bem como colabora com a educação para o exercício da cidadania.

O tema deste trabalho está inserido em uma problemática atual - o elevado grau de criminalidade existente nas grandes cidades do Brasil. Tal fato é observado em dramáticas proporções no Rio de Janeiro, trazendo como conseqüência reflexos nefastos para toda a sociedade. Haja vista o elevado número de ações criminosas contra Unidades Militares, em especial quartéis da Aeronáutica, conforme fartamente noticiado pelos diversos meios de comunicação nos últimos anos.

O problema principal a ser abordado nesta pesquisa refere-se a um questionamento do pesquisador a respeito da formação de soldados na Aeronáutica: Qual é a influência dos fatores intervenientes – nível atual de capacitação dos

instrutores e currículo mínimo em vigor - na formação dos Soldados de 2ª Classe que cursam o CFSD, no BINFAE AF?

Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar a influência dos fatores intervenientes – nível atual de capacitação dos instrutores e currículo mínimo em vigor - na formação dos Soldados de 2ª Classe que cursam o CFSD, no BINFAE AF.

Tal inquietação apresenta-se oportuna, uma vez que os discentes do CFSD após concluírem o curso com aproveitamento são declarados soldados de segunda-classe mobilizáveis.

Por essa condição entende-se que eles devam estar capacitados a desempenhar todas as atividades inerentes à sua graduação, em especial aquelas ligadas diretamente à segurança das Organizações Militares (OM) da Aeronáutica.

Segundo Selltiz, Wrightsman e Cook (1987), este estudo está enquadrado como um modelo de pesquisa de levantamento (Survey), pois relaciona fatos e descreve opiniões na amostra pesquisada.

Por se tratar de assunto ligado à área de Recursos Humanos foram utilizados conceitos de autores tais como: Boog, Carvalho e Nascimento, Chiavenato, Freitas, McGehee e TahYer, Porter, Lawler e Hackman.

A partir da identificação do problema principal é possível, neste momento, formular a hipótese desta pesquisa: “Os fatores intervenientes na formação de soldados – nível atual de capacitação dos instrutores e currículo mínimo em vigor – não estão adequados à formação dos Soldados de 2ª Classe, no BINFAE AF”.

Para que haja um adequado desenvolvimento deste trabalho torna-se necessário estipular objetivos intermediários, os quais são listados abaixo:

- a) identificar qual o atual nível de capacitação dos instrutores do CFSD;
- b) analisar a adequação do Currículo Mínimo em vigor, na formação dos Soldados de 2ª Classe, em relação às atuais necessidades de segurança das OM.

No primeiro capítulo do presente trabalho, foram abordados aspectos ligados ao Serviço Militar em nosso país e, ainda, detalhado como se realiza o SMI na Aeronáutica, de modo a facilitar a compreensão do assunto que é objeto da pesquisa.

No segundo capítulo foi visto em detalhes o CFSD, por meio do qual são treinados os recursos humanos oriundos do Serviço Militar na Aeronáutica.

No terceiro capítulo identificou-se os fatores intervenientes que são objeto de estudo neste trabalho, quais sejam: capacitação atual dos instrutores do CFSD e currículo mínimo em vigor.

Foram apresentados, também, os cursos de capacitação de instrutores existentes, atualmente, na Força Aérea, seus objetivos e respectivas abrangência didática e pedagógica.

O quarto capítulo deste estudo detalha a metodologia empregada, tipo da pesquisa, seus limites, sujeito e classificação.

No quinto capítulo, foram apresentados e discutidos os resultados das pesquisas realizadas junto a instrutores e ex-alunos do CFSD, no ano de 2005.

Por oportuno, convém destacar que existem poucos estudos com esse enfoque, aspecto que reforça ainda mais a necessidade da realização dessa pesquisa. Assim sendo, a elaboração do presente trabalho poderá ampliar o conhecimento sobre o assunto, permitindo seu aprofundamento por outros pesquisadores.

Após a definição dos objetivos da investigação e sua relevância, têm-se as condições necessárias para se prosseguir neste estudo. Para possibilitar um melhor entendimento a respeito da matéria em tela, torna-se necessário, inicialmente, descrever como se processa o Serviço Militar em nosso país e, em especial, na Aeronáutica.

1 SERVIÇO MILITAR NO BRASIL

No Brasil, desde o século XVI, tem-se a manifestação, por meio do Regulamento de El-Rei, trazido por Tomé de Souza, em 1548, de um tipo de serviço militar obrigatório. O objetivo deste documento era sistematizar a organização das Forças Terrestres e o recrutamento no Brasil-Colônia.

Com a promulgação da Constituição do Império, em 1824, passou a vigorar em seu texto a determinação de que: “Todos os brasileiros são obrigados a pegar em armas para sustentar a Independência e a integração do Império, e defendê-lo contra inimigos externos e internos” (Art. 145). Tal artigo permaneceu em vigor até o advento da República.

Na atualidade, a legislação atinente ao Serviço Militar está presente na Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964, bem como em seu Regulamento – Decreto nº 57.654, de 20 de janeiro de 1966, além de outras normas e documentos legais referentes ao assunto.

Até meados dos anos 90, o gerenciamento de mais alto nível do Serviço Militar no Brasil estava sob a responsabilidade do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA). Entretanto, com a transformação dos Ministérios Militares em Comandos Militares, subordinados ao então recém-criado Ministério da Defesa, este último passou a ser o gestor maior desse Serviço.

1.1 LEI DO SERVIÇO MILITAR

Em nosso País, a obrigatoriedade do SMI está prescrita na Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964, Lei do Serviço Militar – LSM.

Esta prevê que o Serviço Militar consiste no exercício de atividades específicas desempenhadas nas Forças Armadas – Marinha, Exército e Aeronáutica – e compreenderá, na mobilização, todos os encargos relacionados com a defesa nacional.

Destaca que todos os brasileiros são obrigados ao Serviço Militar, na forma da presente Lei e sua regulamentação, sendo que a obrigatoriedade desse serviço por parte dos brasileiros naturalizados ou por opção será definida na sua regulamentação.

Registra que as mulheres ficam isentas à prestação em tempo de paz e, de acordo com suas aptidões, sujeitas aos encargos de interesse da mobilização.

A obrigação para com o Serviço Militar em tempo de paz, começa no 1º dia de janeiro do ano em que o cidadão completa 18 anos e subsistirá até 31 de dezembro do ano em que completar 45 anos.

Em tempo de guerra, esse período poderá ser ampliado, de acordo com os interesses da defesa nacional.

No ano em que completarem 18 anos de idade os jovens deverão realizar o **alistamento**, nas respectivas Juntas do Serviço Militar.

Sobre o SMI, informa que este será **prestado** por classes constituídas por brasileiros nascidos entre 1º de janeiro e 31 de dezembro, no ano em que completarem 19 anos de idade, sendo a classe designada pelo ano de nascimento dos cidadãos que a constituem.

O artigo 4º estabelece que os brasileiros, nas condições previstas na LSM, prestarão o Serviço Militar incorporados em Organizações da Ativa das Forças Armadas ou matriculados em Órgãos de Formação da Reserva.

1.2 REGULAMENTO DA LEI DO SERVIÇO MILITAR

Nos diversos títulos constantes do Regulamento da Lei do Serviço Militar (RLSM), Decreto nº 57.654, de 20 de janeiro de 1966, são estabelecidas normas e processos para a aplicação da LSM, detalhando a natureza, obrigação e duração do Serviço Militar.

Consta, também, a determinação de que cada Força Armada introduza as modificações que se fizerem necessárias, bem como baixem instruções ou diretrizes com base na LSM e no próprio Regulamento, tendo em vista estabelecer os pormenores de execução que lhe forem peculiares.

Esse Regulamento estabelece as definições básicas para o entendimento do assunto em tela e os principais conceitos, tais como:

- a) alistamento - ato prévio à seleção. Compreende o preenchimento da Ficha de Alistamento Militar, e do Certificado de Alistamento Militar – CAM;

- b) classe – conjunto de brasileiros nascidos entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de um mesmo ano. É designado pelo ano de nascimento dos que a constituem;
- c) classe convocada – conjunto de brasileiros, de uma mesma classe, chamada para a prestação do Serviço Militar, quer inicial quer sob outra forma e fase;
- d) convocação – ato pelo qual os brasileiros são chamados para a prestação do Serviço Militar;
- e) convocação à incorporação ou matrícula – ato pelo qual os brasileiros, após julgados aptos em seleção, são designados para a incorporação ou matrícula, a fim de prestar o Serviço Militar, quer inicial, quer sob outra forma ou fase;
- f) incorporação – ato de inclusão do convocado em Organização Militar da Ativa, bem como em certos Órgãos de Formação da Reserva;
- g) Organização Militar da Ativa – Corpos (Unidades) de Tropa, Repartições, Estabelecimentos, Navios, Bases Navais ou Aéreas e qualquer outra unidade que faça parte do todo orgânico da Marinha, Exército ou da Aeronáutica.

A duração da prestação do SMI nas Forças Armadas (FFAA), atualmente, é de 11 (onze) meses, podendo ser ampliado até 18 ou reduzido para 10, de acordo com as necessidades de cada Força.

Esse Serviço é realizado tendo por base a cooperação consciente dos brasileiros, sob os aspectos espiritual, moral, físico, intelectual e profissional, na Segurança Nacional. Com essa atividade, busca-se colaborar na educação moral e cívica dos brasileiros em idade militar e proporcionar-lhes a instrução adequada para a Defesa da Nação.

1.3 SERVIÇO MILITAR INICIAL NA AERONÁUTICA

Na Aeronáutica, o órgão de direção do Serviço Militar é a Diretoria de Administração do Pessoal (DIRAP), que realiza essa tarefa por intermédio da Divisão do Serviço Militar (DSM), a ela subordinada.

Dentre as importantes atribuições da DSM, relativas ao SMI, destaca-se o controle minucioso relativo à reserva de recursos humanos que poderá vir a ser mobilizada pela FAB em caso de necessidade.

Tendo em vista as grandes dimensões de nosso território, a DSM desenvolve suas atividades auxiliada pelos Serviços Regionais de Mobilização (SERMOB). Estes últimos encontram-se presentes em todas as regiões geográficas do Brasil e auxiliam todas as Organizações da Aeronáutica, no gerenciamento dos assuntos ligados ao serviço militar.

1.3.1 RECRUTAMENTO

Porter relata que:

Pessoas e organizações convivem em um interminável processo dialético. As pessoas e as organizações estão engajadas em um contínuo e interativo processo de atrair uns aos outros. Da mesma forma como os indivíduos atraem e selecionam as organizações, informando-se e formando opiniões a respeito delas, as organizações procuram atrair indivíduos e obter informações a respeito deles para decidir sobre o interesse de admiti-los ou não. (1975, cap. 5).

Segundo Chiavenato (2002), o recrutamento é um conjunto de técnicas e procedimentos que visa a atrair candidatos potencialmente qualificados e capazes de ocupar cargos dentro da organização. É basicamente um sistema de informação, por intermédio do qual a organização divulga e oferece ao mercado de recursos humanos oportunidades de emprego que pretende preencher.

De acordo com Dwigt (2004), para ser eficaz o recrutamento deve atrair um contingente de candidatos suficiente para abastecer adequadamente o processo de seleção. Aliás, a função do recrutamento é a de suprir a seleção de matéria-prima básica (candidatos) para seu funcionamento.

Apesar das campanhas publicitárias e informativas relativas ao Serviço Militar serem realizadas simultaneamente para Marinha, Exército e Aeronáutica, e do caráter obrigatório deste serviço, conforme previsto em lei, tais fatos não afetam a procura, por parte de milhares de brasileiros, que a todo ano alistam-se com destino à FAB.

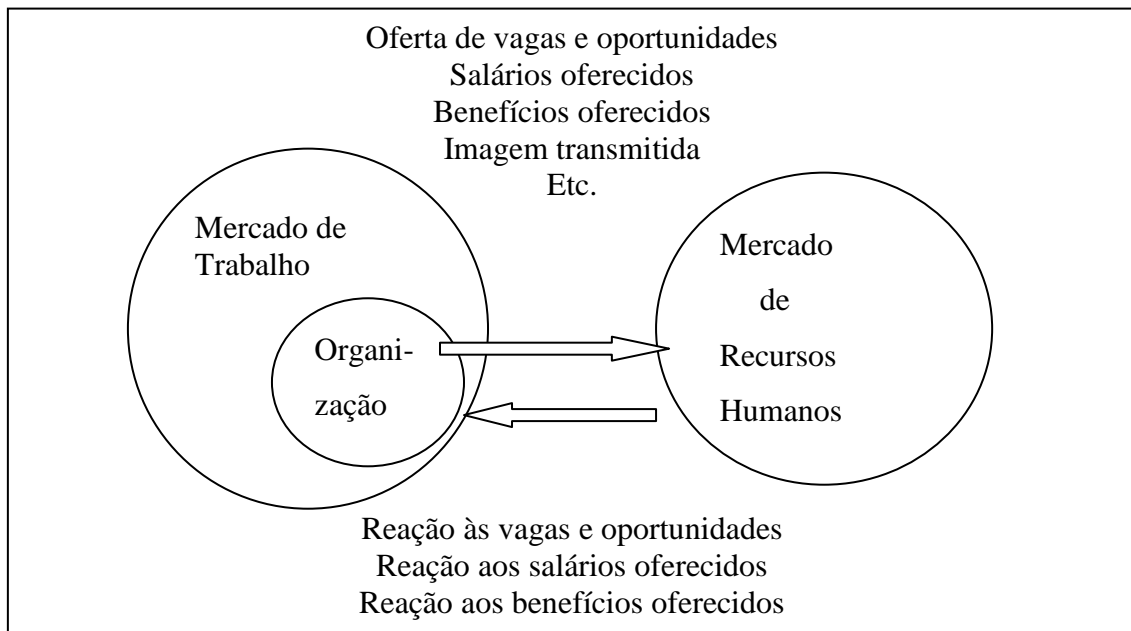


Figura 1: Relações entre organização e mercado
 Fonte: Chiavenato (2002, p.197)

De acordo com Santos (2004), esta situação pode ser explicada, em grande parte, pela boa imagem que as FFAA desfrutam perante nosso povo. Tal fato foi corroborado por pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), no ano de 2003, encomendada pelo Ministério Público Federal.

Os resultados apresentaram um índice superior a setenta por cento de aprovação, por parte da população, em relação à credibilidade das FFAA, ultrapassando, inclusive, a tradicional Instituição da Igreja Católica, quando contabilizados os índices de rejeição.

Como resultado dessa constatação temos, atualmente, um grande número de jovens interessados em prestar o SMI, em especial, na Aeronáutica.

Desse modo, são atingidas cifras de alistamento muito superiores ao número máximo de vagas disponíveis para a incorporação, permitindo assim que o recrutamento funcione efetivamente como um facilitador para o processo de seleção.

1.3.2 SELEÇÃO

De acordo com Stoner & Freeman (1982), a seleção é o processo de escolha, dentre os candidatos recrutados, dos mais adequados aos cargos existentes na organização, visando garantir a eficiência e o desempenho do pessoal e a eficácia organizacional.

Em termos ideais, o processo de seleção envolve tomada de decisões mútuas: a organização decide se vai ou não fazer uma oferta de emprego e quão atrativa essa oferta deve ser; e o candidato decide se a organização e o emprego atendem ou não às suas necessidades e aos seus objetivos.

A seleção de recursos humanos e o recrutamento podem ser tomados como duas fases interligadas de um mesmo processo.

No SMI a seleção dos candidatos é realizada dentro de vários aspectos: físico, cultural, psicológico e moral. A avaliação desses quesitos é de responsabilidade das Comissões de Seleção (CS), especialmente designadas pelas autoridades competentes da Aeronáutica.

As CS seguem diretrizes emanadas da DSM e são constituídas por militares da ativa ou da reserva e se necessário, completadas por civis devidamente qualificados.

Tais critérios apresentam elevado grau de importância, haja vista a necessidade de escolher candidatos que possuam condições de desempenhar as funções de Soldado, com a inerente tarefa de uso de armamento e munição real, durante suas atividades, bem como o respectivo desgaste físico decorrente da vida castrense.

Para Chiavenato (2002), a seleção constitui a escolha do homem certo para o lugar certo. Em termos, a seleção busca entre os candidatos recrutados, aqueles mais adequados aos cargos existentes na empresa, visando manter ou aumentar a eficiência e o desempenho do pessoal, bem como a eficácia da organização.

Assim sendo, a seleção visa solucionar dois problemas básicos:

- a) adequação do homem ao cargo;
- b) eficiência e eficácia do homem no cargo.

Desse modo, o processo seletivo busca atender estas duas variáveis, projetando para o futuro como o candidato se situaria em relação à aprendizagem e à execução das tarefas necessárias ao cargo pretendido.

Apresenta, ainda, a seleção como um processo de comparação entre duas variáveis: requisitos do cargo a ser preenchido e perfil de características dos candidatos que se apresentam.

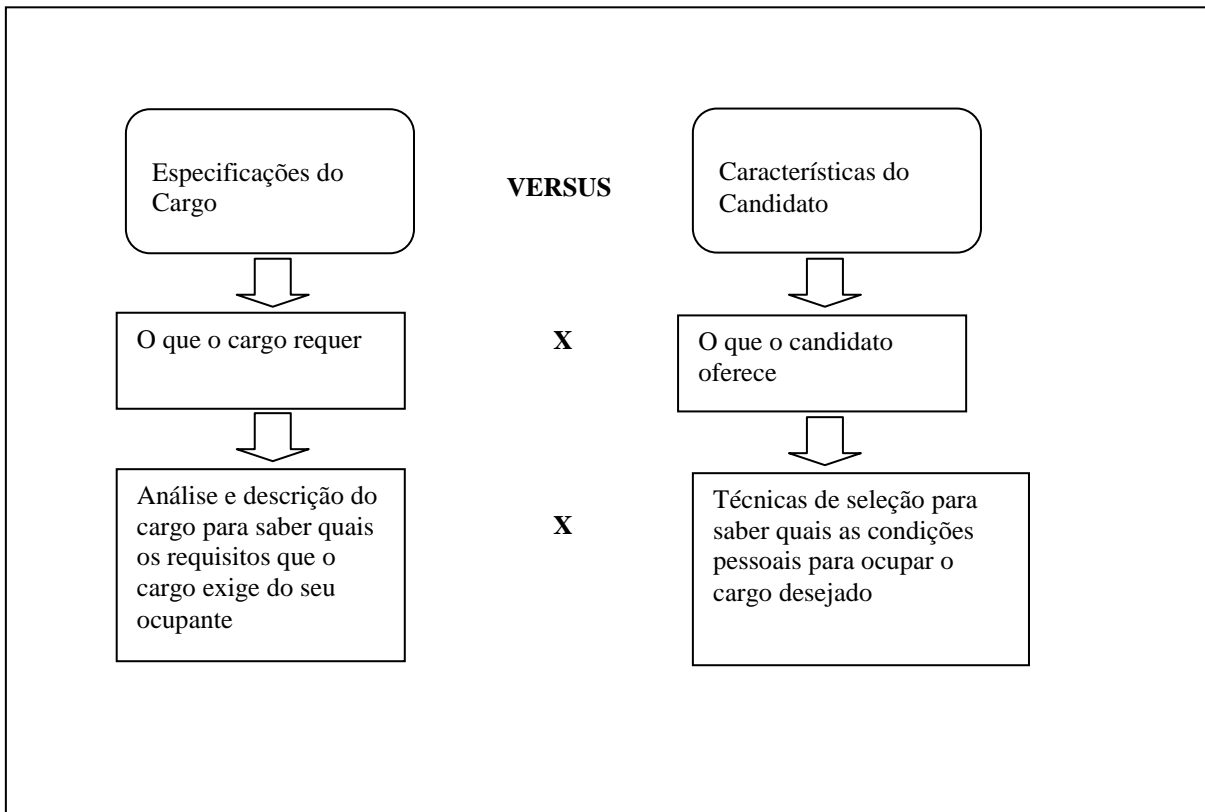


Figura 2: Seleção de pessoal como uma comparação
 Fonte Chiavenato (2002, p.225)

Após o conhecimento do histórico do Serviço Militar, sua legislação, o processamento do SMI na Aeronáutica e sua estreita ligação com a o gerenciamento de recursos humanos, pode-se prosseguir e identificar, em detalhes, como é realizada a formação do soldado.

Desse modo, no próximo capítulo, serão detalhados o CFSD, que é realizado semestralmente nas OM da FAB, seu respectivo currículo mínimo, e ainda os cursos de capacitação de instrutores disponíveis na Aeronáutica.

2 CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS

No COMAER, ato contínuo à incorporação dos brasileiros que irão prestar o Serviço Militar, esses jovens são matriculados no CFSD, para que recebam as instruções necessárias ao desempenho das futuras funções como Soldados de Segunda-Classe e, por conseguinte, possam tornar-se reserva mobilizável dessa Força.

O CFSD é regulado pelo Plano Setorial de Ensino, DMA 37-9, de 20 de fevereiro de 1997, documento expedido pelo DEPENS, alinhado com a diretriz que trata da Política de Ensino na Aeronáutica.

Os objetivos perseguidos por essa política dizem respeito à busca do aperfeiçoamento e modernização dos processos de recrutamento e seleção, bem como a qualificação de pessoal para a Aeronáutica.

Segundo ela é necessário o desenvolvimento permanente de programas de aprimoramento técnico-profissional e de elevação de nível intelectual e cultural.

Segundo Carvalho e Nascimento (2002), o treinamento pode ser entendido como educação para o trabalho. Dessa forma, a educação é, basicamente, uma contínua reconstrução de nossa experiência pessoal, sendo essa reconstrução caracterizada pela observação e prática do dia-a-dia de nossa existência.

Educando-se continuamente o indivíduo é profundamente influenciado pelo meio onde vive, trabalha e se desenvolve através de seus vários grupos de referência: a escola, o lar, o trabalho, etc.

Torna-se muito difícil separar o processo de treinamento da reconstrução da experiência individual. Isso ocorre porque a educação envolve todos os aspectos pelos quais a pessoa adquire compreensão do mundo que a cerca, bem como a necessária capacidade para melhor lidar com seus problemas.

Esse enfoque identifica o treinamento de recursos humanos como sendo uma forma de educação especializada, uma vez que seu propósito é preparar o indivíduo para o desempenho eficiente de uma determinada tarefa que lhe é confiada.

Nessa linha de raciocínio McGehee (1995) relata que o treinamento pode ser identificado como:

somatório de atividades que vão desde a aquisição de habilidade motriz até o desenvolvimento de um conhecimento técnico complexo, à assimilação de novas atitudes administrativas e à evolução de comportamento em função de problemas sociais complexos.

Ainda segundo Carvalho e Nascimento (2002), a educação denomina-se “instrução” quando o indivíduo recebe formação escolar em seus vários graus de ensino.

O treinamento, dando continuidade à educação, prepara o empregado para melhor exercer suas funções.

O termo “treinamento” é empregado, sob esse prisma, com o mesmo significado dos vocábulos aperfeiçoamento, desenvolvimento e formação.

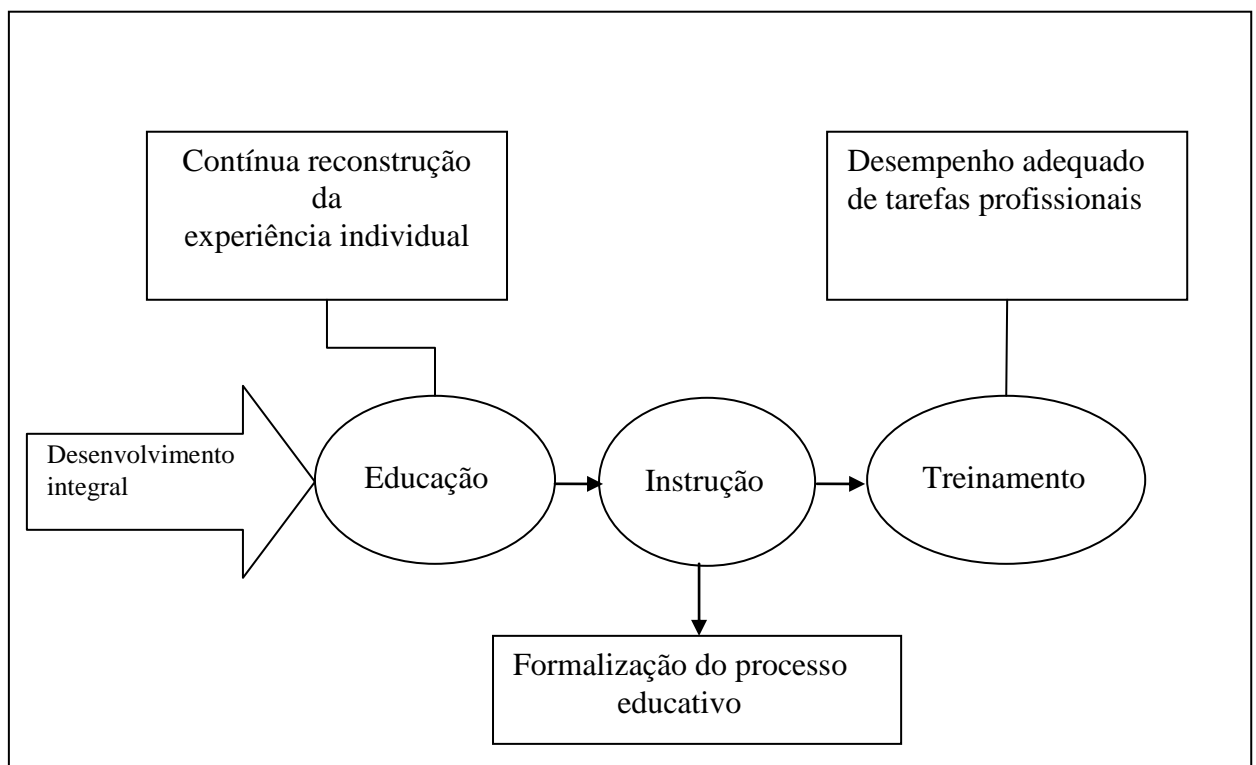


Figura 3: Educação, instrução e treinamento e o desenvolvimento integral do indivíduo
Fonte Vieira (2002, p.155)

O perfil do aluno a ser matriculado no CFSD apresenta como características básicas: são originários do meio civil; encontram-se situados na faixa etária de 18 anos de idade; possuem nível de escolaridade ou especialização regido por legislação específica.

O CFSD tem por objetivo proporcionar aos instruídos experiências de aprendizagem que os capacitem aos seguintes fatores:

- a) demonstrar os sentimentos de amor e dedicação à Pátria e à Força Aérea;
- b) demonstrar entusiasmo pelas atividades da Aeronáutica, pela vida militar e por sua condição de soldado;
- c) participar de solenidades, serviços e atividades afins, inerentes à vida militar;
- d) valorizar o conhecimento da legislação militar, como elemento norteador de condutas e atividades;
- e) identificar os procedimentos mais comuns de segurança das instalações e contra-incêndio, bem como de higiene e primeiros socorros;
- f) participar de exercícios de campanha e de utilização do armamento;
- g) desempenhar as atividades previstas para o subgruposamento a que se destinam.

Esses objetivos estão ligados à necessidade de educar e instruir esses recursos humanos de modo que possam integrar-se à Instituição e atender aos padrões de desempenho previstos para o Soldado de Segunda-Classe da Aeronáutica, durante a realização do SMI.

Segundo Freitas (1991), o subsistema de treinamento, elemento essencial da Administração de Recursos Humanos de uma organização, exerce papel crucial para o alcance e a consolidação dos desempenhos individuais desejados à medida que também maneja e reforça os símbolos da filosofia e valores das cúpulas, os quais encontram-se atravessados na cultura organizacional.

O CFSD encontra-se estruturado em dois períodos: de Adaptação e de Formação.

O Período de Adaptação tem como objetivo ministrar instruções que possibilitem adaptar o soldado-recruta ao seu novo ambiente e orientá-lo quanto à sua conduta em público, ensinando-lhe compostura militar, subordinação e sinais de respeito.

O período de Formação destina-se a ministrar a instrução básica, com o objetivo de declarar o soldado mobilizável, ou seja, apto a compor a reserva da Aeronáutica, em caso de mobilização militar.

A fim de atender as necessidades do COMAER, o CFSD insere-se no contexto de modo a formar recursos humanos com preparo militar que os capacitem ao desempenho das atividades inerentes aos soldados de segunda-classe.

No próximo capítulo serão abordados os fatores objeto desta pesquisa. Esses fatores estão ligados à capacitação atual dos instrutores e ao currículo mínimo em vigor.

3 FATORES INTERVENIENTES NO CFSD

Destacam-se a seguir informações acerca dos fatores intervenientes que são objeto de estudo do presente trabalho. Em relação ao fator capacitação dos instrutores do CFSD, abordou-se a ICA 37-60, de 21 de março de 2002 e ICA 37-20, de 05 de setembro de 2002, que versam sobre os cursos existentes, atualmente, na Força Aérea – Curso de Padronização de Instrutores (CPI) e Curso de Prática de Ensino (CPE).

A respeito do Currículo Mínimo em vigor do CFSD, desenvolveu-se o conhecimento detalhado da IMA 37-73, de 07 de novembro de 1996, cujo âmbito abrange as OM incorporadoras de conscritos da Aeronáutica, em todas as regiões do país.

3.1 CAPACITAÇÃO DOS INSTRUTORES

O corpo docente do CFSD é composto por cerca de 30 instrutores pertencentes ao efetivo do Batalhão de Infantaria da Aeronáutica Especial dos Afonsos (BINFAE AF). Desses militares, 21 pertencem ao efetivo da Seção de Instrução Militar (SIM) - setor responsável pela formação dos novos soldados - e os demais trabalham em outros locais do Batalhão, sendo designados para ministrar instruções técnicas específicas.

Fazem parte desse grupo alguns oficiais e suboficiais, porém grande número dos instrutores militares é composto por sargentos e cabos.

Para Chiavenato (2002), dentro das organizações as pessoas se destacam por ser o único elemento vivo e inteligente, por seu caráter eminentemente dinâmico e por seu incrível potencial de desenvolvimento. As pessoas têm enorme capacidade para aprender novas habilidades, captar informações, adquirir novos conhecimentos, modificar atitudes e comportamentos, bem como desenvolver conceitos e abstrações. As organizações lançam mão de uma variedade de meios para desenvolver as pessoas, agregar-lhes valor e torná-las cada vez mais capacitadas e aptas para o trabalho.

De acordo com Ferreira (1999), a capacitação vem a ser o ato ou efeito de capacitar, podendo ser entendida, nesse caso, como tornar capaz, habilitar.

Tendo como objetivo precípua melhor capacitar os instrutores da FAB, foram criados e estão em pleno funcionamento o Curso de Padronização de Instrutores (CPI) e o Curso de Prática de Ensino (CPE), ambos no âmbito do Comando da Aeronáutica.

3.1.1 CURSO DE PADRONIZAÇÃO DE INSTRUTORES (CPI)

O CPI foi aprovado pela Portaria DEPENS N° 41/DE-1, de 21 de março de 2002, consubstanciada na ICA 37-60. Este curso é desenvolvido, nos dias de hoje, em duas Organizações Militares de Ensino: Centro de Instrução e Especialização da Aeronáutica (CIEAR) – curso para oficiais, localizado na cidade do Rio de Janeiro - RJ e Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR) – curso para graduados, localizada no município de Guaratinguetá - SP.

A finalidade do curso é preparar instrutores para o COMAER, habilitando-os para o exercício de funções docentes. Desse modo, são objetivos gerais do CPI: proporcionar condições de aprendizagem que permitam valorizar as funções docentes pelo seu papel relevante na formação de recursos humanos para a Aeronáutica, planejar a instrução segundo metodologias propostas e ministrar a instrução aplicando os procedimentos recomendados pelos Fundamentos da Educação e pela Didática.

Os conhecimentos proporcionados pelo curso, na área da metodologia de ensino, possibilitam ao docente adequar os métodos e técnicas tanto ao conteúdo a ser ministrado como, também, ao perfil dos discentes.

Também fazem parte do currículo conteúdos pertinentes à avaliação escolar, para que o ciclo da aprendizagem se complete, levando assim o instrutor a perceber a importância de planejar suas aulas, ministrá-las e avaliar a aprendizagem, em termos de produto final e de processo.

O curso está estruturado e organizado na área de Ciências Humanas, a saber:

- a) Fundamentos da Educação, na qual estão inseridos os conhecimentos que alicerçam a execução da atividade docente;
- b) Planejamento Educacional, onde serão tratados assuntos pertinentes ao Planejamento de Ensino, desde noções básicas, até àqueles

preconizados para execução nas organizações de ensino da Aeronáutica;

- c) Metodologia de Ensino, que reúne informações acerca dos conhecimentos e habilidades necessários à execução do ensino; e dos fundamentos do ensino à distância, que vem sendo amplamente difundido na FAB;
- d) Avaliação Escolar, onde são providos conhecimentos essenciais para a avaliação da aprendizagem.

Com este embasamento pedagógico, espera-se que os militares e/ou civis assemelhados, alvos deste curso, adquiram os conhecimentos e habilidades técnicas necessários ao **desempenho efetivo** da atividade docente. Pretende-se, sobretudo, que eles se conscientizem do fato de que sua postura deve refletir um exemplo a ser seguido, tanto no que diz respeito à missão de transmitir conhecimentos, quanto à proficiência no seu desempenho profissional como instrutores.

O CPI possui diversos padrões de desempenho do campo técnico-especializado, dentre eles destacam-se como os mais importantes:

- a) utilizar os conceitos, princípios e leis da educação;
- b) comunicar-se oralmente de forma adequada à transmissão de conteúdos;
- c) planejar e ministrar aulas expositivas;
- d) planejar e ministrar instrução, usando técnicas de ensino variadas;
- e) selecionar, preparar o “layout” e utilizar recursos audiovisuais;
- f) participar da avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- g) elaborar itens de teste;
- h) redigir apostilas;
- i) planejar, dirigir e participar de trabalhos de grupo como técnica de ensino;
- j) aplicar conhecimentos específicos no trato com os alunos levando em consideração todas as fases em que interagem com a Organização de Ensino (OE), incluindo também a fase de candidato, sem desconsiderar as diferentes categorias, funções e formações específicas.

Os alunos do CPI situam-se em faixa etária ampla, são de ambos os sexos e indicados para fazer o curso pelo DEPENS. Possuem formação profissional

diversificada e estão **diretamente** envolvidos com as atividades de instrução ou indicados para tal.

O CPI é ministrado na modalidade semipresencial e tem duração de seis semanas, sendo duas semanas à distância.

3.1.2 CURSO DE PRÁTICA DE ENSINO (CPE)

O documento legal que ampara o CPE, também produzido pelo Departamento de Ensino da Aeronáutica, é a ICA 37-20, de 05 de setembro de 2002, constante na Portaria DEPENS N° 133/DE-1, de 27 de agosto de 2002.

Este curso possui a particularidade de ser ministrado pelo CLEAR, tanto em suas instalações físicas na cidade do Rio de Janeiro, quanto em qualquer OM do COMAER, neste caso como curso itinerante.

A finalidade do curso é de proporcionar os conhecimentos e a prática necessária ao exercício **eventual** da docência.

Os objetivos gerais do curso visam proporcionar aos discentes experiências de aprendizagem que os habilitem a planejar a instrução de acordo com a metodologia adotada na Aeronáutica; ministrar instrução aplicando a técnica de aula expositiva; e valorizar a atuação do docente como elemento responsável pela eficácia do processo ensino-aprendizagem, em sua área de atuação.

O CPE é ministrado para militares, civis e assemelhados convocados a dar instrução sobre assuntos nos quais são especialistas, não possuindo, necessariamente, formação didática.

Com o embasamento pedagógico ministrado durante o curso espera-se que os militares e/ou civis assemelhados adquiram as habilidades necessárias ao preparo e a condução da instrução que lhes for atribuída.

O padrão de desempenho específico previsto é que o discente seja capaz, ao final do curso, de comunicar-se de forma adequada perante uma audiência de alunos; redigir um Plano de Trabalho Escolar (PTE); ministrar aula expositiva e selecionar, preparar e utilizar recursos instrucionais.

Constam como características do perfil do aluno do CPE: são militares ou civis da Aeronáutica, situam-se numa faixa etária ampla e possuem formação profissional diversificada.

Este curso tem duração reduzida, apenas cinco dias letivos, contando com uma carga horária total de 32 tempos ou 26h e 40min.

Após identificadas em detalhes as características dos cursos CPI e CPE, pode-se inferir a necessidade de que os instrutores militares do COMAER possuam ambos, ou pelo menos um desses cursos, para que possam melhor desempenhar suas tarefas em relação à docência, quando do seu envolvimento junto ao CFSD.

3.2 CURRÍCULO MÍNIMO

O Currículo Mínimo em vigor encontra-se aprovado pela Portaria DEPENS N° 194/ DE-1, IMA 37-73, de 07 de novembro de 1996 e define o conjunto de matérias, com respectiva carga horária, que será transmitido durante o processo de treinamento dos novos soldados.

Nesse documento consta que o CFSD será realizado nas OM incorporadoras do COMAER, proporcionando aos conscritos formação militar nos padrões requeridos para os soldados de Segunda-Classe, que atendam aos interesses da Aeronáutica.

Destaca que a Instrução Militar, primordialmente, tem por finalidade incorporar ao conscrito uma mentalidade que o leve a aceitar, com determinação, os postulados básicos da vida militar, pautando assim seus procedimentos e satisfazendo, ainda, a um interesse especial da Aeronáutica: que o militar possua um elevado grau de vibração, devoção e entusiasmo pela FAB.

No transcorrer do curso os instrutores deverão dedicar esforço especial de modo a incentivar a valorizar, além das características de higidez física, necessárias ao profissional militar, os princípios basilares da Instituição: Hierarquia e Disciplina, como também os fundamentos de ética e estrutura organizacional militar, para que, ao terminarem o curso, estejam dotados de todas as qualidades que caracterizam e personificam o integrante da Aeronáutica.

Desse modo, estão contemplados no Currículo Mínimo os padrões de desempenho que devem ser atendidos pelo corpo discente, ao concluírem com aproveitamento o CFSD.

Foram listados abaixo os padrões de desempenho que estão mais ligados ao objetivo desta pesquisa, sendo que a listagem completa encontra-se no Anexo A, do presente trabalho:

- a) utilizar e fazer manutenção do armamento individual previsto para a graduação;
- b) agir de acordo com as normas de segurança das instalações e contra-incêndio;
- c) participar do serviço de guarda e segurança das instalações da Força Aérea;
- d) alcançar e manter um preparo físico adequado;
- e) participar de dispositivos de segurança de instalações vitais;
- f) cumprir serviços de guarda em quartel, campos de aviação, local de embarque e desembarque de tropas e atuar como sentinela em postos de vigilância.
- g) controlar e fiscalizar o trânsito de veículos e pessoas;
- h) auxiliar na execução de mandados de busca e apreensão de materiais e pessoas, bem como participar de escolta a presos;
- i) conhecer os deveres e os limites de autoridade da Polícia da Aeronáutica (PA), em tempo de paz e de guerra;
- j) empregar técnicas de defesa pessoal;
- k) executar serviços de Polícia da Aeronáutica.

A fim de que possam ser ministrados os conteúdos das disciplinas que compõem o currículo do CFSD, o curso está dimensionado para ter a duração de 15 semanas, perfazendo uma carga horária total de 600 tempos.

No conteúdo curricular do período de adaptação (Anexo A), estão elencadas disciplinas da Área de Ciências Humanas (conduta social e técnicas de atendimento ao público), Ciências da Saúde (higiene e primeiros socorros e treinamento físico), Ciências Aeronáuticas (história da Força Aérea Brasileira e Aeronáutica) e, também, Ciências Militares (armamento e tiro, legislação militar, ordem unida, exercícios de campanha etc.).

No Período de Formação (Anexo B), são ministradas apenas matérias do campo militar, ou seja, técnico-especializado, sendo listadas várias disciplinas:

Trânsito, Topografia Elementar, Fortificação de Campanha, Baioneta, Tática Elementar etc.

Essas disciplinas possuem uma carga de 203 tempos, o que equivale a 33,8% da carga horária total do CFSD.

Apesar do surgimento de novas técnicas e equipamentos o currículo mínimo do curso não foi atualizado de modo a contemplar essas mudanças.

São exemplos significativos de novas técnicas: revista de suspeitos utilizando detector de metais portátil e uso dos aparelhos de *Global Positioning System* (GPS), em substituição às antigas bússolas, para orientação no terreno.

Diversas OM da FAB estão utilizando novos equipamentos, tais como: espargidores de gás pimenta e o Bastão Tonfa (que é uma espécie de cassetete). Esses itens foram distribuídos, nos últimos anos, para várias Unidades da Aeronáutica na área do Rio de Janeiro, para serem usados pelas equipes de segurança dos quartéis.

Todavia, até a presente data, não há treinamento com esses equipamentos por parte dos soldados-recrutas, devido não constarem do programa de matérias do Currículo Mínimo.

No capítulo seguinte será apresentada a metodologia que foi utilizada neste estudo, bem como suas limitações: universo, amostra e sujeito da pesquisa.

4 METODOLOGIA

Segundo Selltiz, Wrightsman e Cook (1987), este estudo está enquadrado como um modelo de pesquisa de levantamento (Survey), pois relaciona fatos e descreve opiniões na amostra pesquisada.

Foi realizada pesquisa bibliográfica em documentos e regulamentos do COMAER, bem como aqueles relativos ao Serviço Militar.

O estudo está relacionado com o gerenciamento de recursos humanos, ou seja, formação de recursos humanos para atender às necessidades do COMAER. Assim sendo, foram consultados livros e artigos de autores consagrados nesta área, tais como: Boog, Carvalho e Nascimento, Chiavenato, Freitas, McGehee e TahYer, Porter, Lawler e Hackman.

Também foram pesquisados trabalhos monográficos da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR), referentes a soldados, no âmbito do COMAER.

Além disso, foram confeccionados questionários (Survey) para serem respondidos por militares que participaram como alunos ou instrutores do CFSD, no ano de 2005.

No presente estudo visou-se à capacidade de exploração, uma vez que o método de *Survey* pode fornecer um “mecanismo de busca” quando se está iniciando a investigação de um tema.

Desse modo, foi elaborado para oficiais, suboficiais, sargentos e cabos um questionário (Apêndice A) que foi enviado aos 30 instrutores do CFSD, contendo sete questões. Desse quantitativo 28 militares responderam, perfazendo 93,3% do número total de instrutores.

O segundo questionário (Apêndice B), que possui quatro questões, foi confeccionado para ser respondido por 100 ex-alunos do CFSD, da 2ª Turma do ano de 2005, que ainda encontravam-se prestando o Serviço Militar Inicial durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Foram respondidos 96 questionários, que correspondem a 96% do total enviado. Em ambos documentos não foi solicitada a identificação dos participantes.

4.1 UNIVERSO, AMOSTRA E SUJEITO

Dentre as Unidades formadoras de soldados, na área do Rio de Janeiro, foi limitado como objeto deste estudo o BINFAE AF. A escolha dessa Organização deveu-se as suas características peculiares:

- a) a Unidade foi criada em 2003, para atender as necessidades de segurança e defesa de toda a Guarnição de Aeronáutica dos Afonsos (GUARNAE AF), composta por várias Organizações Militares e Vilas Residenciais, distribuídas por uma vasta área, contemplando um considerável efetivo de militares e servidores civis;
- b) devido ao fato de ter sido ativado como Batalhão Especial, conforme Portaria nº R-190/GC3, de 19 de maio de 2003, do Comandante da Aeronáutica, possui atribuições gerais de emprego mais amplas que os demais Batalhões de Infantaria (BINFA);
- c) a Seção de Instrução Militar do BINFAE AF forma por ano aproximadamente 500 novos Soldados de 2ª Classe para o Comando da Aeronáutica, distribuídos em duas turmas.

Houve a necessidade de se estabelecer limitações à pesquisa em relação aos diversos fatores (materiais e humanos) que poderiam estar de alguma forma interferindo na formação dos soldados.

Portanto, serão analisados neste trabalho apenas os fatores ligados à capacitação atual dos instrutores e currículo mínimo em vigor.

Com relação ao fator “capacitação atual dos instrutores do CFSD”, este estudo enfocará somente os cursos disponíveis para instrutores no âmbito do COMAER: CPI e CPE.

A respeito do fator “currículo mínimo em vigor”, será feita análise do conteúdo referente ao Subgrupamento de Guarda (SSG), pertencente ao Grupamento de Serviço do Quadro de Soldados (QSD), conforme consignado no Regulamento do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica (RCPGAER) - RCA 39-1, de 19 de dezembro de 2000.

Dessa forma, no próximo capítulo será feita a apresentação e discussão dos resultados da pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme explicitado anteriormente, foram estabelecidos como objetivos intermediários do presente trabalho:

- a) identificar qual o atual nível de capacitação dos instrutores do CFSD;
- b) analisar a adequação do Currículo Mínimo em vigor, na formação dos Soldados de 2ª Classe, em relação às atuais necessidades de segurança das OM.

A consecução dos objetivos supracitados permite que esta pesquisa alcance o objetivo principal estabelecido e, dessa forma, possa apresentar uma resposta abalizada à hipótese formulada.

5.1 RESPOSTAS DOS INSTRUTORES

As questões de número 1, 2, 3, 4 e 5, constantes no questionário dos instrutores (Apêndice A), buscavam atender ao primeiro objetivo intermediário, qual seja: identificar o atual nível de capacitação dos instrutores.

Já as questões 6 e 7 estavam direcionadas ao segundo objetivo: analisar a adequação do currículo mínimo em relação às necessidades de segurança das OM.

Segue-se a apresentação das respostas fornecidas pelos instrutores do CFSD à pesquisa:

A primeira questão buscou, com relação à pedagogia e didática, coletar dados para quantificar os instrutores que realizaram o CPI.

Observou-se, conforme ilustrado pela figura 4, que o número de instrutores militares do CFSD que possuem esse nível de capacitação é de apenas 7%.

Questão 1 - Você possui o Curso de Padronização de Instrutores – CPI?

Tabela 1 - Realização do CPI

CPI	Citações	Frequência
sim	02	7%
não	26	93%
Total observado	28	100%

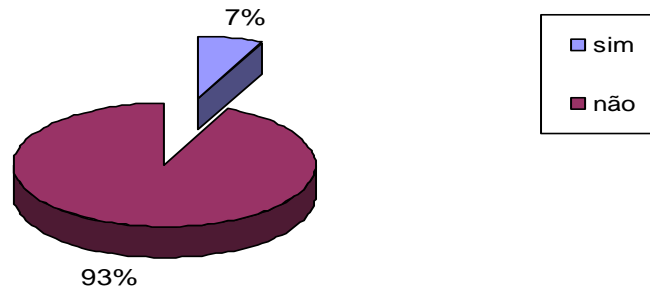


Figura 4: Realização do CPI
Fonte: O autor.

A segunda questão procurou quantificar os instrutores do CFSD, com relação à didática básica, que é o objetivo do CPE.

Neste quesito a porcentagem de militares habilitados com o curso é de somente 3%.

Questão 2 - Você possui o Curso de Prática de Ensino – CPE?

Tabela 2 - Realização do CPE

CPE	Citações	Frequência
sim	01	3%
não	27	97%
Total observado	28	100%

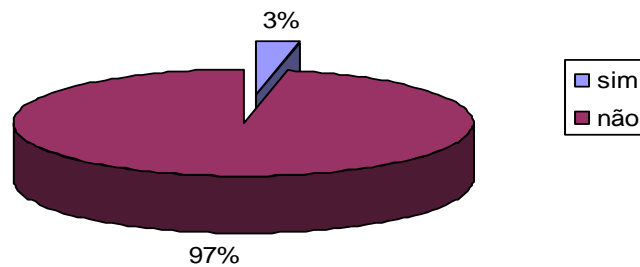


Figura 5: Realização do CPE
Fonte: O autor.

A terceira questão pretendeu identificar o grau de importância que é dada pelos instrutores à necessidade de se capacitarem com técnicas didáticas e pedagógicas, para que se possa proceder uma adequada instrução.

Verificou-se na figura 6, que um total de 89% dos militares afirmam ser importante possuir os cursos CPI/CPE para poder ministrar instruções no CFSD.

Questão 3 - Na sua opinião é importante possuir os cursos CPI/CPE para ministrar instrução durante o Curso de Formação de Soldados?

Tabela 3 - Importância atribuída ao CPI/CPE

IMPORTÂNCIA CPI/CPE	Citações	Frequência
sim	25	89%
não	03	11%
Total observado	28	100%

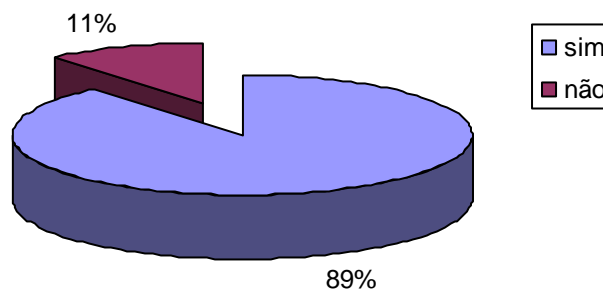


Figura 6: Importância atribuída ao CPI/CPE
Fonte: O autor.

Buscou-se averiguar na quarta questão se haveria algum impacto negativo nas instruções, caso do instrutor escalado para ministrá-las não possuísse os cursos CPI/CPE.

As respostas fornecidas a esse questionamento estão alinhadas com aquelas registradas na questão três. Elas indicam que os instrutores entendem ser necessária uma capacitação para a execução de uma instrução adequada.

Dessa forma, 35% dos instrutores declararam que não possuir esse tipo de capacitação traz grande prejuízo à instrução ministrada e outros 54% dos docentes citaram que essa lacuna acarreta algum prejuízo no nível das aulas.

Assim sendo, o somatório do percentual de instrutores que declararam entender que não possuir os cursos CPI/CPE pode de alguma forma penalizar o CFSD, atingiu a marca de 89%.

Questão 4 - Na sua opinião como é afetado o nível da instrução ministrada caso o instrutor **não** possua os cursos CPI/CPE?

Tabela 4 - Prejuízo no nível da instrução

NÍVEL DA INSTRUÇÃO	Citações	Freqüência
Prejudica muito	10	35%
Prejudica pouco	15	54%
Não prejudica	03	11%
Total observado	28	100%

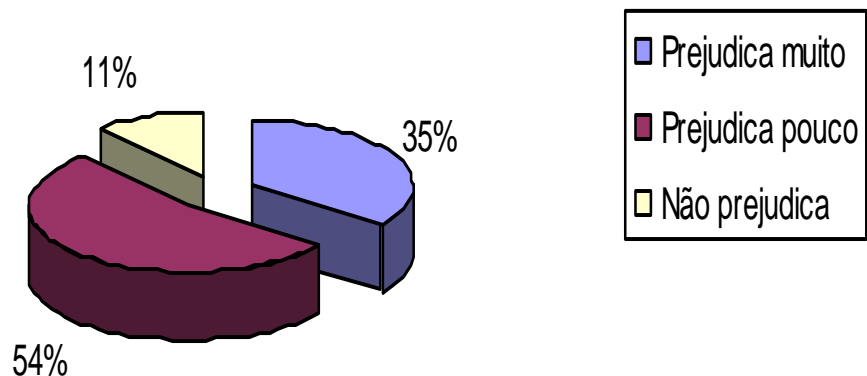


Figura 7: Prejuízo no nível da instrução
Fonte: O autor.

A quinta questão buscou identificar a porcentagem de instrutores do CFSD que estavam capacitados com outros cursos da área de Infância.

Tal conhecimento é importante pois essa área compõe o esteio de todas as disciplinas constantes da formação militar.

Observou-se pelo gráfico da figura 8, que a porcentagem de instrutores possuidores de outros cursos técnico-especializados na área de Infantaria é de apenas 29%.

Dessa forma, é possível inferir que grande parte do corpo docente do CFSD não teve acesso a essa possibilidade de capacitação profissional.

Questão 5 - Você já realizou outros cursos técnico-especializados na área de Infantaria após formado?

Tabela 5 - Possuidores de outros cursos técnico-especializados

OUTROS CURSOS	Citações	Frequência
sim	08	29%
não	20	71%
Total observado	28	100%

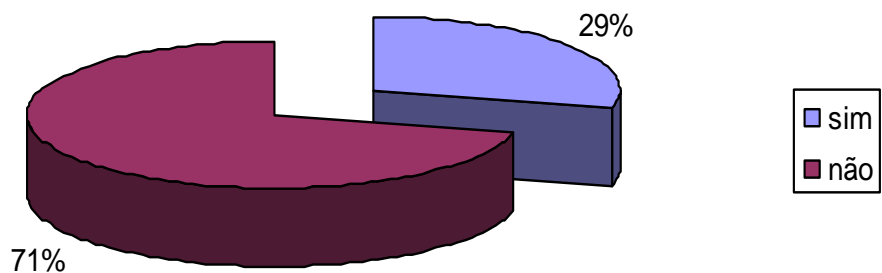


Figura 8: Possuidores de outros cursos técnico-especializados
Fonte: O autor

Pretendeu-se, na sexta questão, obter uma indicação por parte dos instrutores sobre a real preparação do soldado após ter concluído o CFSD.

As respostas apresentadas para esta questão indicam a necessidade de uma reflexão a respeito de como está estabelecido o curso.

Verificou-se que 54% dos instrutores participantes da pesquisa declararam que os soldados formados por meio do CFSD estão despreparados para efetuar uma pronta-resposta em caso de ataque ao quartel. Os restantes 46%, informam que caso ocorra este tipo de agressão os soldados estariam pouco preparados.

Questão 6 - Na sua opinião como está o nível de preparação do Soldado de segunda-classe, durante a prestação do Serviço Militar Inicial, para reagir adequadamente a um eventual ataque de marginais contra o Quartel?

Tabela 6 - Nível de Preparação do Soldado

NÍVEL PREPARAÇÃO DO SOLDADO	Citações	Frequência
Bem preparado	00	0%
Pouco preparado	13	46%
Despreparado	15	54%
Total observado	28	100%

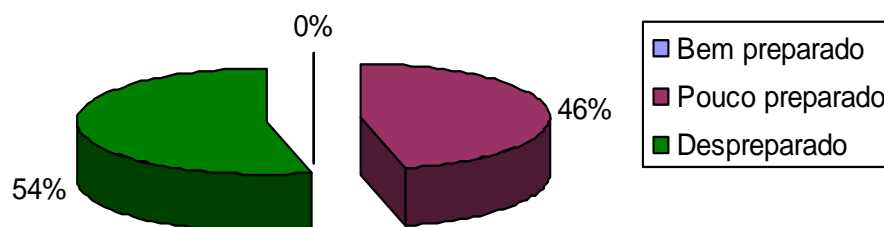


Figura 9: Nível de preparação do soldado
Fonte: O autor.

A sétima questão foi elaborada com o intuito de coletar opiniões a respeito do currículo mínimo em vigor no CFSD.

Podemos identificar, a partir da figura 10, que 36% dos instrutores informaram ser necessária uma atualização total do currículo e, ainda, outros 64% declararam que precisa haver uma atualização parcial deste documento.

Dessa forma, pode-se interpretar que 100% da amostragem coletada identificou, em maior ou menor grau, como necessária a atualização do currículo em vigor.

Questão 7 - Qual sua opinião sobre o Currículo Mínimo (conjunto de matérias) do Curso de Formação de Soldados:

Tabela 7 - Atualização do Currículo Mínimo

CURRÍCULO MÍNIMO	Citações	Frequência
Precisa ser totalmente atualizado	10	36%
Precisa ser parcialmente atualizado	18	64%
Não precisa ser atualizado	00	0%
Total observado	28	100%

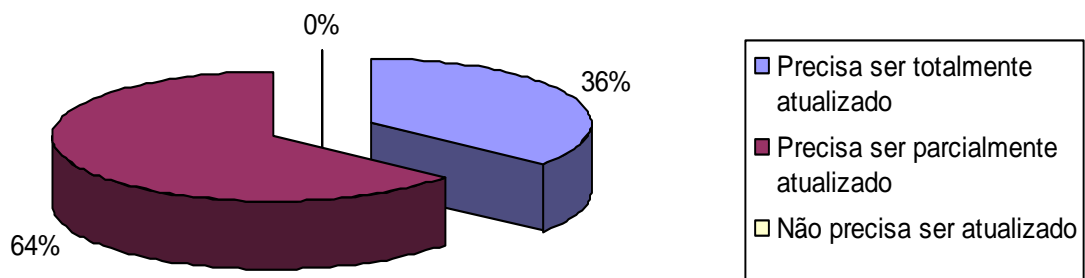


Figura 10: Atualização do currículo mínimo
Fonte: O autor.

5.2 RESPOSTAS DOS EX-ALUNOS DO CFSD

Os ex-alunos do CFSD que responderam à pesquisa encontravam-se no efetivo do BINFAE AF, prestando o SMI e concorrendo às escalas de serviço de segurança dos quartéis da GUARNAE AF, durante a realização deste trabalho.

Buscou-se identificar a adequação do currículo mínimo por meio de questionamentos a respeito das disciplinas que terão uma maior utilização, por parte dos discentes.

As questões de números 1, 2 e 3 buscavam dados a respeito do nível de aprendizagem obtido pelos ex-alunos, durante o CFSD, em disciplinas das ciências militares (técnico-especializadas) muito necessárias por ocasião de seu emprego real quando em serviço de segurança nas OM.

A questão número 4 pretendeu-se obter informações a respeito da possível necessidade de atualização do currículo mínimo.

A seguir são apresentadas as respostas obtidas dos ex-alunos, a partir dos questionamentos realizados.

A primeira questão refere-se a uma condição intrínseca à atividade militar – o uso e manutenção do armamento individual. Nesse quesito, 62% dos ex-alunos declararam estar bem preparados, enquanto apenas 38% relataram estar pouco preparados.

Nesse aspecto, pode-se inferir um indício positivo quanto à capacitação dos instrutores que foram responsáveis por ministrar essa disciplina.

Questão 1 - Como está sua preparação em relação a usar e fazer manutenção no seu armamento individual, durante o serviço de segurança do Quartel?

Tabela 8 - Uso do Armamento

USO DO ARMAMENTO	Citações	Frequência
Bem preparado	59	62%
Pouco preparado	37	38%
Total observado	96	100%

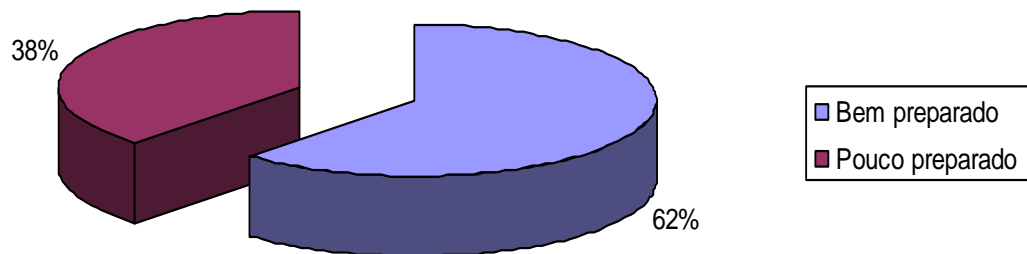


Figura 11: Uso do armamento
Fonte: O autor.

A segunda pergunta abordou outra disciplina importante para o militar que desenvolve atividades ligadas à segurança.

A capacidade de uma eficiente defesa pessoal, por parte dos componentes das equipes de serviço que salvaguardam os quartéis, é condição de primeira necessidade em caso de agressão por elementos estranhos à OM.

Denominada “lutas corporais” no currículo mínimo, essa matéria foi destacada negativamente por um total de 79% dos ex-alunos que declararam estar pouco preparados para defender-se, caso houvesse um ataque de marginais ao quartel.

Questão 2 - Com relação ao treinamento de defesa pessoal recebido no Curso de Formação, caso você precise usá-lo **hoje** durante o serviço de guarda e segurança da Unidade, em que nível estaria sua preparação?

Tabela 9 - Capacidade de Defesa Pessoal

DEFESA PESSOAL	Citações	Frequência
Bem preparado	20	21%
Pouco preparado	76	79%
Total observado	96	100%

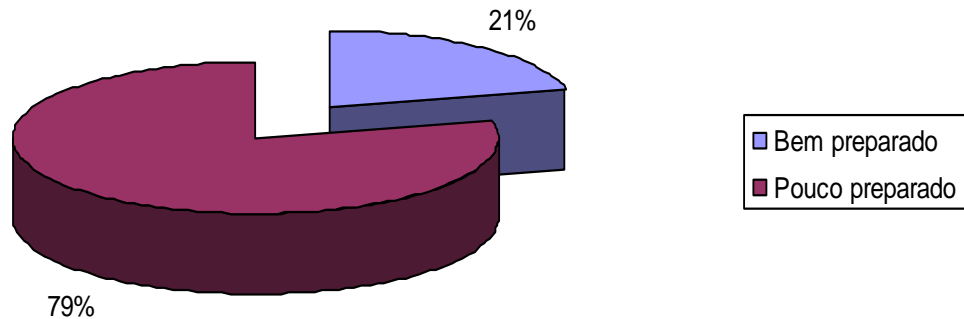


Figura 12: Capacidade de defesa pessoal
Fonte: O autor.

A terceira questão diz respeito à preparação para atuar como Polícia da Aeronáutica e envolve diversas disciplinas do CFSD, como: ordem de prisão e suas formas legais; trânsito; controle do movimento de pessoas; controle de tumultos; patrulhamento e prescrições regulamentares e cooperação entre a PA e o serviço de trânsito e de investigações civis.

Um significativo número de ex-alunos informou estar pouco preparado para esta atribuição, perfazendo 68% do total de respostas.

Apenas 32% declararam estar em condições, atualmente, de atuar nessa importante atividade militar.

Questão 3 - Como foi sua preparação para atuar como Polícia da Aeronáutica, durante o Curso de Formação?

Tabela 10 - Capacidade para atuar como PA

ATUAÇÃO COMO PA	Citações	Frequência
Bem preparado	31	32%
Pouco preparado	65	68%
Total observado	96	100%

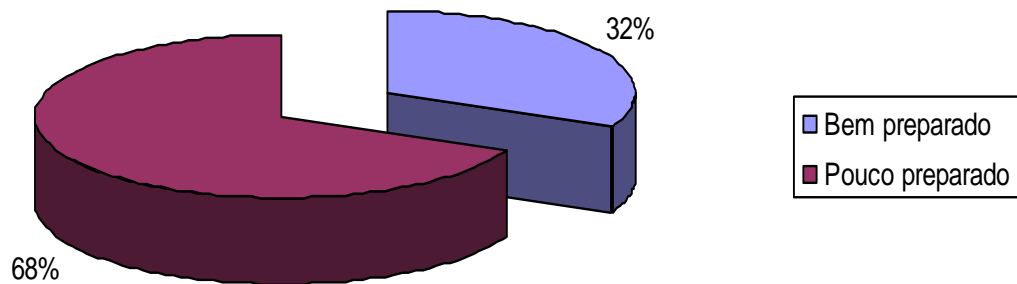


Figura 13: Capacidade para atuar como PA
Fonte: O autor.

A quarta questão pretendeu identificar, junto ao corpo discente, qual é a percepção com relação ao conjunto de disciplinas ministrado durante o CFSD. Sendo abordado o assunto a partir do enfoque ligado à preparação dos soldados, quando em serviço, para reagir prontamente a uma ação de criminosos contra a OM.

Verificou-se que 95% dos ex-alunos declararam que o currículo mínimo não prepara adequadamente contra um ataque ao quartel.

Questão 4 - Na sua opinião as matérias ministradas (currículo mínimo) preparam adequadamente o soldado para enfrentar um ataque real de marginais ao Quartel?

Tabela 11 - Adequação do Currículo Mínimo

CURRÍCULO ADEQUADO	Citações	Frequência
Sim	05	5%
Não	91	95%
Total observado	96	100%

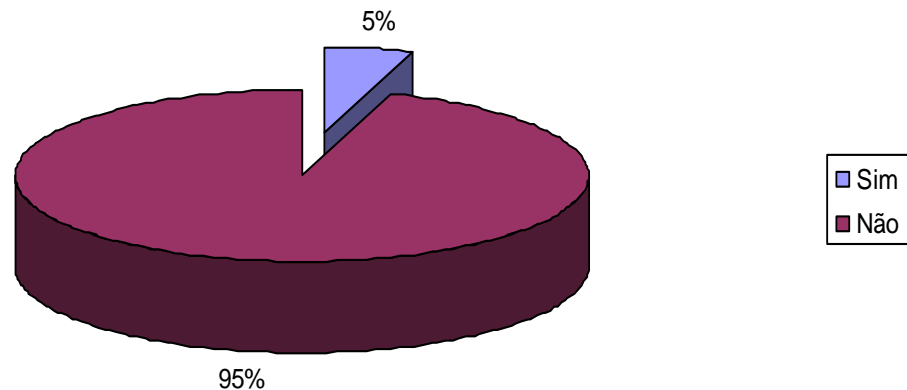


Figura 14: Adequação do currículo mínimo
Fonte: O autor.

5.3 RESULTADOS DA PESQUISA

Primeiramente, seria oportuno destacar o elevado número de instrutores (93,3%) e ex-alunos (96%) que responderam, ou seja, apresentaram suas opiniões a respeito das inquietações que motivaram o presente trabalho.

Foram investigados os efeitos dos fatores intervenientes - nível atual de capacitação dos instrutores e currículo mínimo em vigor, na formação dos soldados de segunda-classe, no BINFAE AF.

5.3.1 PRIMEIRO OBJETIVO INTERMEDIÁRIO

A partir das respostas coletadas foi possível alcançar o primeiro objetivo intermediário e identificar o atual nível de capacitação dos instrutores do CFSD.

Como ficou demonstrado, o número de instrutores que possuem cursos de preparação para a docência é reduzido, 7% realizaram o CPI e 3% o CPE.

Também ficou patente que os docentes entendem ser importante possuir a habilitação propiciada por esses cursos, e que sua falta causa, em maior ou menor grau, prejuízos à instrução.

Foi identificado que apenas 29% dos instrutores tiveram oportunidade de realizar, após formados, outros cursos técnico-especializados de Infantaria, sendo esta área base de toda a formação militar do CFSD.

Desse modo, pode-se inferir que um reduzido número de instrutores teve possibilidade de elevar sua capacitação neste aspecto.

5.3.2 SEGUNDO OBJETIVO INTERMEDIÁRIO

O segundo objetivo intermediário diz respeito à análise da adequação do currículo mínimo em vigor, na formação dos Soldados de 2ª Classe, em relação às atuais necessidades de segurança das OM.

Para que fosse obtida uma maior abrangência dos dados os questionamentos a este respeito abarcaram instrutores e ex-alunos do CFSD.

A questão respondida pelos instrutores, sobre o nível de preparação dos soldados para enfrentar um ataque de criminosos ao quartel, evidencia números preocupantes: 54% responderam que os soldados estavam despreparados e 46% disseram que os ex-alunos estavam pouco preparados para esse tipo de ameaça.

Nesta mesma linha de raciocínio foi perguntado aos ex-alunos a respeito do nível de preparação que possuíam para enfrentar esse tipo de ameaça.

Como resposta a este questionamento 95% dos soldados declararam que o conjunto de disciplinas do CFSD não fornece preparo contra esse tipo de ataque.

Portanto, a partir destes dados é possível identificar que o currículo mínimo em vigor no CFSD, não está adequado em relação às atuais necessidades de segurança das OM.

Após a apresentação e discussão dos dados da pesquisa será apresentada, no próximo capítulo, a conclusão deste trabalho.

CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou identificar, por meio de um modelo de pesquisa de levantamento (Survey), numa amostra composta por 28 instrutores e 96 ex-alunos, qual a influência dos fatores intervenientes – capacitação atual dos instrutores e currículo mínimo em vigor – na formação dos soldados de segunda-classe que cursam o CFSD, no BINFAE AF.

O previsto pelo Plano Setorial de Ensino, DMA 37-9, de 20 de fevereiro de 1997, que regulamenta o CFSD, é que esse curso transmita as instruções necessárias aos soldados-recrutas, de forma a capacitá-los ao desempenho das futuras funções como Soldados de Segunda-Classe e que possam, após o término do SMI, tornar-se reserva mobilizável dessa FAB.

Com relação ao currículo mínimo a IMA 37-73, de 07 de novembro de 1996, define o conjunto de matérias, com a respectiva carga horária, que será transmitido durante o processo de treinamento dos novos soldados.

Essa documentação tem por objetivo apresentar os padrões de desempenho e disciplinas que norteiam a formação dos novos soldados na Aeronáutica.

Entretanto, a partir dos dados obtidos neste trabalho, foi possível identificar fatores que estão influenciando na consecução desses objetivos. Fato esse que torna pertinente a inquietação que deu origem ao presente estudo.

O treinamento adequado das pessoas e a consecução dos objetivos da organização são de capital importância. De acordo com Chiavenato (1999), a orientação das pessoas é o primeiro passo para a sua adequada aplicação dentro das diversas atividades da organização. Trata-se de posicionar os recursos humanos em tarefas e esclarecer o seu papel e objetivos.

A partir da discussão dos resultados desta pesquisa foi possível identificar que o atual nível de capacitação dos instrutores encontra-se muito restrito, em relação à didática e aos conhecimentos do campo militar necessários para o exercício da docência no CFSD.

Tal fato é confirmado pelo reduzido número de militares possuidores dos cursos CPI e CPE, bem como pela baixa porcentagem de instrutores que tiveram possibilidade de realizar cursos técnico-especializados, na área de Infantaria, após formados.

Verificou-se, também, que o currículo mínimo em vigor não foi atualizado desde sua aprovação, em 1996.

Observou-se que o conjunto de disciplinas ministradas não fornece uma adequada preparação aos soldados de segunda-classe, em relação às necessidades de segurança das OM que são apoiadas pelo BINFAE AF.

Isto porque 100% dos instrutores e 95% dos ex-alunos afirmaram que os soldados, durante a prestação do SMI, não estão preparados para reagir em pronta-resposta face a um ataque de criminosos ao quartel.

Assim sendo, neste momento é possível identificar que esses fatores estão interferindo na formação dos soldados que cursam o CFSD, no BINFAE AF.

Portanto, com base nesse conhecimento a respeito dos fatores intervenientes, pode-se indicar que a hipótese desta pesquisa, qual seja: “os fatores intervenientes na formação de soldados – nível atual de capacitação dos instrutores e currículo mínimo em vigor – não estão adequados à formação dos Soldados de 2ª Classe, no BINFAE AF”, foi comprovada.

A partir do exposto, seria interessante apresentar algumas recomendações relativas ao objeto de estudo deste trabalho.

Uma primeira recomendação seria o implemento de ações, por parte do Comando do BINFAE AF, de modo a viabilizar um incremento no número de instrutores do CFSD matriculados nos cursos de capacitação à docência – CPI/CPE, bem como em outros cursos técnico-especializados, na área de Infantaria.

De maneira mais abrangente, seria interessante que o Centro de Operações Terrestres (COTAR) - órgão central da Infantaria na Aeronáutica - realizasse um estudo de modo a priorizar, no seu âmbito de decisão, a realização de cursos de preparação de instrutores por parte de militares que estejam participando ativamente na formação de soldados nos BINFAE e BINFA.

Com relação ao currículo mínimo, seria interessante a composição de um grupo de trabalho a ser capitaneado também pelo COTAR, congregando oficiais de Infantaria das várias regiões do país, de modo a apresentar uma proposta de atualização e adequação do currículo. Sendo o estudo, após concluído, enviado ao DEPENS para apreciação.

Tal sugestão apresenta-se oportuna visto que o currículo em vigor é aplicado em todo território nacional, independente das diferenças regionais, em especial, as ameaças à segurança das OM.

Também seria de grande valia que outros pesquisadores elaborassem estudos, em relação a outros fatores intervenientes na formação de soldados, de modo a melhor aproveitar o potencial desses recursos humanos para a Aeronáutica.

Por fim, destaca-se que este estudo não esgota o assunto em pauta, podendo servir de ponto de partida para que outros pesquisadores aprofundem e ampliem o nível de conhecimento sobre o tema.

“Aprender significa modificar a conduta e não, simplesmente, acumular conhecimentos”.

Tomás de Vilanova Monteiro Lopes

REFERÊNCIAS

- BOOG, Gustavo G. **Manual de Treinamento e Desenvolvimento ABTD**, 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1995.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **Currículo Mínimo do Curso de Formação de Soldados – IMA 37-73**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **Plano Setorial de Ensino – DMA 37-9**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **Currículo Mínimo do Curso de Prática de Ensino – ICA 37-20**. Brasília, 2002.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **Currículo Mínimo do Curso de Preparação de Instrutores – ICA 37-60**. Brasília, 2002.
- BRASIL. Lei n.º 4.375, de 17 de agosto 1964. **Lei do Serviço Militar**. Brasília, 1964.
- BRASIL. Decreto n.º 57.654, de 20 de janeiro de 1966. **Regulamento da Lei do Serviço Militar**. Brasília, 1966.
- CARVALHO, Antonio Vieira de e NASCIMENTO, Luis Paulo do. **Administração de Recursos Humanos**, v. 1. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- CHIAVENATO, Idalberto. **O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos** - Ed. Compacta, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- DWIGT, Baptista Cavalcanti. **Formação de Soldados: Adequabilidade às atuais exigências de segurança**. Monografia – Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, Universidade da Força Aérea. Rio de Janeiro, 2004.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa** – 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- GUSMÃO, F.e MARTINS M. A.. **De 1998 a 2006, as Forças Armadas só conseguiram recuperar 40 das 204 armas roubadas nas unidades**. Globoonline, Rio de Janeiro, Mar 2006. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/online/rio/mat/2006/03/19/192331271.asp>>. Acesso em 03 abril 2006.
- FREITAS, Maria Ester de. **Cultura Organizacional: Formação, Tipologias e Impacto**. São Paulo: McGraw-Hill Ltda., 1991.
- McGEHEE, Willian e Paul W. TAHYER. **Training: Adiestramiento y Formación Profesional**. Madri: Editorial River, 1995.

PORTER, Lyman W., LAWLER III, Edwards E., HACKMAN, J. Richard. **Behavior in organizations**: individuals and organizations attracting and selecting each other. Tóquio: McGraw-Hill Kogakusha, 1975.

SANTOS, Paulo Roberto dos. **Fatores intervenientes no aperfeiçoamento profissional do Soldado da Aeronáutica**. Monografia – Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, Universidade da Força Aérea. Rio de Janeiro, 2004.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; & COOK, S. W. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: Pedagógica, 1987.

GLOSSÁRIO

Conscrito – brasileiro que compõem a classe, tendo em vista a prestação do Serviço Militar Inicial.

Pronta-Resposta - Revide instantâneo por parte de uma Força Militar a todo ato hostil.

Soldado de segunda - classe – Posição hierárquica adquirida após a conclusão, com aproveitamento, do CFSD.

Soldado-recruta – denominação recebida pelo militar durante a realização do Curso de Formação de Soldados.

Subgrupamento de Guarda (SGS) – Um dos componentes do Grupamento de Serviços, pertencente ao Quadro de Soldados (QSD).

Unidades Incorporadoras – Organizações Militares do Comando da Aeronáutica que têm por incumbência formar novos soldados, por meio da prestação do Serviço Militar Inicial.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA INSTRUTORES

COMANDO DA AERONÁUTICA
UNIVERSIDADE DA FORÇA ÁEREA
ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS: FATORES INTERVENIENTES

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Atualmente, nas grandes cidades de nosso País e, em especial, na cidade do Rio de Janeiro existe um elevado nível de criminalidade que atinge a todos indistintamente – civis e militares. Uma das conseqüências dessa realidade pode ser observada pelo aumento no número de ações de marginais contra quartéis das Forças Armadas nos últimos anos.

Na Aeronáutica, a segurança das Unidades Militares fica a cargo de equipes de serviço compostas, em sua grande maioria, por Soldados de 2ª Classe que estão realizando o Serviço Militar Inicial. Esses Soldados são preparados para suas atividades por meio do Curso de Formação de Soldados – CFSd, ministrado pelas Unidades e Subunidades de Infantaria da Aeronáutica.

Desse modo, o presente questionário tem por objetivo obter dados a respeito dos fatores intervenientes, ou seja, fatores que possam interferir na formação desses militares.

Assim sendo, sua participação reveste-se de grande importância para o êxito da pesquisa tendo em vista sua experiência como instrutor militar.

Desde já agradecemos a sua participação.

Marcos Cataldi – Maj Inf
Aluno do CCEM 2006

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1- Você possui o Curso de Padronização de Instrutores – CPI?

Sim Não

2- Você possui o Curso de Prática de Ensino – CPE?

Sim Não

3- Na sua opinião é importante possuir os cursos CPI/CPE para ministrar instrução durante o Curso de Formação de Soldados?

Sim Não

4- Na sua opinião como é afetado o nível da instrução ministrada caso o instrutor **não** possua os cursos CPI/CPE?

Prejudica muito Prejudica pouco Não prejudica

5- Você já realizou outros cursos técnico-especializados na área de Infantaria após formado?

Sim Não

6- Na sua opinião como está o nível de preparação do Soldado de 2ª Classe, durante a prestação do Serviço Militar Inicial, para reagir adequadamente a um eventual ataque de marginais contra o Quartel?

Bem preparado Pouco preparado Despreparado

7- Qual sua opinião sobre o Currículo Mínimo (conjunto de matérias) do Curso de Formação de Soldados:

- precisa ser totalmente atualizado
- precisa ser parcialmente atualizado
- não precisa ser atualizado

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA EX-ALUNOS

COMANDO DA AERONÁUTICA
UNIVERSIDADE DA FORÇA ÁEREA
ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS: FATORES INTERVENIENTES

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Atualmente, nas grandes cidades de nosso País e, em especial, na cidade do Rio de Janeiro existe um elevado nível de criminalidade que atinge a todos indistintamente – civis e militares. Uma das conseqüências dessa realidade pode ser observada pelo aumento no número de ações de marginais contra quartéis das Forças Armadas nos últimos anos.

Na Aeronáutica, a segurança das Unidades Militares fica a cargo de equipes de serviço compostas, em sua grande maioria, por Soldados de 2ª Classe que estão realizando o Serviço Militar Inicial.

Desse modo, o presente questionário tem por objetivo levantar dados a respeito do Currículo Mínimo (conjunto de matérias) do Curso de Formação de Soldados – CFSd, para saber qual é a sua influência na formação dos recrutas em relação às necessidades de segurança.

Gostaríamos que você respondesse o questionário com a sua verdadeira opinião sobre o assunto e informamos que não é necessário se identificar.

Soldado, sua participação tem grande importância para o êxito da pesquisa tendo em vista sua experiência como ex-aluno do CFSd e atual integrante do sistema de segurança de nossas Unidades.

Desde já agradecemos a sua participação.

Marcos Cataldi – Maj Inf
Aluno do CCEM 2006

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Nas questões abaixo marque com um "x" a alternativa que está de acordo com a sua opinião sobre o assunto.

1- Como está sua preparação em relação a usar e fazer manutenção no seu armamento individual, durante o serviço de segurança do Quartel?

bem preparado

pouco preparado

2- Com relação ao treinamento de defesa pessoal recebido no Curso de Formação, caso você precise usá-lo **hoje** durante o serviço de guarda e segurança da Unidade, em que nível estaria sua preparação?

bem preparado

pouco preparado

3- Como foi sua preparação para atuar como Polícia da Aeronáutica, durante o Curso de Formação?

bem preparado

pouco preparado

4- Na sua opinião as matérias ministradas (currículo mínimo) preparam adequadamente o soldado para enfrentar um ataque real de marginais ao Quartel?

Sim

Não

ANEXO A – Padrões de Desempenho do CFSD**07 NOV 1996****IMA 37-73****PADRÕES DE DESEMPENHO**

Soldados de 2ª Classe que atendam aos seguintes padrões de desempenho:

- i. demonstrar os sentimentos de patriotismo, dedicação, respeito e amor à Força Aérea;
- ii. demonstrar entusiasmo com as coisas da Aeronáutica e com a sua condição de militar;
- iii. comportar-se dentro e fora da vida militar de acordo com as normas éticas e de conduta compatíveis com a sua situação de militar;
- iv. utilizar e fazer manutenção do armamento individual previsto para a graduação;
- v. participar de formaturas e solenidades como integrante de uma tropa;
- vi. participar de exercícios de campanha;
- vii. agir de acordo com as normas de segurança das instalações e contra-incêndio;
- viii. aplicar as normas de higiene e segurança no trabalho;
- ix. operar no âmbito do Grupo de Combate;
- x. participar do serviço de guarda e segurança das instalações da Força Aérea;
- xi. alcançar e manter um preparo físico adequado;
- xii. conhecer a legislação militar básica, em extensão e profundidade, compatíveis com seu nível;
- xiii. conhecer as técnicas e materiais empregados na camuflagem;
- xiv. conhecer os princípios gerais e operar os instrumentos utilizados na construção de fortificações de campanha;
- xv. conhecer as técnicas de combate em localidade;
- xvi. conhecer as táticas elementares de atuação do Grupo de Combate;

- xvii. utilizar a baioneta como arma de ataque e defesa;
- xviii. participar de dispositivos de controle de distúrbios civis e calamidades públicas;
- xix. participar de dispositivos de segurança de instalações vitais;
- xx. cumprir serviços de guarda em quartel, campos de aviação, local de embarque e desembarque de tropas e atuar como sentinela em postos de vigilância.
- xxi. utilizar princípios de topografia para o desempenho em campanha;
- xxii. controlar e fiscalizar o trânsito de veículos e pessoas;
- xxiii. auxiliar na execução de mandados de busca e apreensão de materiais e pessoas, bem como participar de escolta a presos;
- xxiv. conhecer os deveres e os limites de autoridade da Polícia da Aeronáutica (PA), em tempo de paz e de guerra;
- xxv. participar de missões de patrulhamento;
- xxvi. empregar técnicas de defesa pessoal;
- xxvii. operar equipamentos contra-incêndio;
- xxviii. participar de equipe de socorro a aeronaves acidentadas;
- xxix. conhecer os equipamentos de proteção e controle ao fogo;
- xxx. executar serviços de Polícia da Aeronáutica;
- xxxi. fazer uso de camuflagem, coberturas, disfarces e entrincheiramento;
- xxxii. prestar primeiros socorros às vítimas de acidentes.

ANEXO B – Quadro Geral do Curso - Período de Adaptação

07 NOV 1996

IMA 37-73

CONTEÚDO CURRICULAR

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
GERAL	CIÊNCIAS HUMANAS	CONDUTA SOCIAL TÉCNICAS DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO	06 08
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	HIGIENE E PRIMEIROS SOCORROS TREINAMENTO FÍSICO	10 50
MILITAR	CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA	04
		AERONÁUTICA	02
	CIÊNCIAS MILITARES	EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR	12
		FORÇAS ARMADAS E AUXILIARES	04
		ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	40
		LEGISLAÇÃO MILITAR I	16
		LEGISLAÇÃO MILITAR II	20
		LEGISLAÇÃO MILITAR III	06
		ORDEM UNIDA	50
		EXERCÍCIOS DE CAMPANHA	40
SEGURANÇA	12		
CONTRA-INCÊNDIO	08		
T O T A L P A R C I A L			288

ANEXO C – Período de Formação – Subgrupamento de Guarda

07 NOV 1996

IMA 37-73

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
MILITAR	CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO	30
TÉCNICO - ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS MILITARES	FORTIFICAÇÃO DE CAMPANHA	04
		TOPOGRAFIA ELEMENTAR	06
		COMBATE EM LOCALIDADE	08
		TÁTICA ELEMENTAR	15
		CONTROLE DE TUMULTOS	05
		AÇÃO CONTRA DISTÚRBIOS CIVIS E CALAMIDADES PÚBLICAS	07
		BAIONETA	12
		SERVIÇOS DE GUARDA EM SITUAÇÕES DIVERSAS	05
		CONTROLE DO MOVIMENTO DE PESSOAS	05
		ORDEM DE PRISÃO E SUAS FORMAS LEGAIS	06
		TRÂNSITO	10
		LUTAS CORPORAIS	15
		PATRULHAMENTO E PRESCRIÇÕES REGULAMENTARES	08
		MODO DE AÇÃO NAS POVOAÇÕES E CIDADES	07
		COOPERAÇÃO ENTRE A PA E O SERVIÇO DE TRÂNSITO E DE INVESTIGAÇÕES CIVIS	05
		ORDEM UNIDA	15
		ARMAMENTO E TIRO	40
TOTAL PARCIAL			203
TOTAL GERAL			491